

Respostas Anarquistas a uma Pandemia

A Crise do Coronavírus como um Estudo de Caso em Ajuda Mútua

Nathan Jun

17/06/2020

Conteúdo

§1. A SITUAÇÃO EM WASHINGTON, DC, MARÇO-ABRIL 2020	4
A. Respostas do Governo Nacional	5
B. Mais respostas locais	7
§2. ANARQUISMO	10
A. Ajuda Mútua	12
B. Organização vs. Regra	16
C. Autoridade	18
REFERÊNCIAS	22
NOTAS	25

Sobre Nathan Jun

Nathan Jun (Ph.D., Filosofia e Literatura, Universidade Purdue; M.A., Filosofia, Universidade da Pensilvânia) é Professor de Filosofia na Midwestern State University em Wichita Falls, Texas, onde é especialista em filosofia europeia dos séculos XIX e XX, filosofia social e política, e na história do pensamento político. Seus principais interesses de pesquisa são a teoria política anarquista e a história intelectual do anarquismo no século XIX e início do século XX. O trabalho do Dr. Jun foi publicado em várias revistas, incluindo *Anarchist Studies*, *Radical Philosophy Review*, e *The Journal of Political Ideologies*. Ele é o autor de *Anarquismo e Modernidade Política* (Continuum, 2011).

Sobre Mark Lance

Lance obteve seu Ph.D. na Universidade de Pittsburgh, sob a direção de Robert Brandom. Suas principais áreas de especialização são a filosofia da linguagem, epistemologia, lógica filosófica e metafísica. Além de sua vida acadêmica, ele foi Diretor Geral do Instituto de Estudos Anarquistas e colaborador de sua revista, *Perspectives on Anarchist Theory*. Ele tem sido ativo em uma ampla gama de organizações ativistas, incluindo trabalho em solidariedade com a América Latina, Palestina e África do Sul, bem como trabalho antiguerra, LGBTQ e justiça global. Ele é atualmente membro do comitê diretor do *The Truth Telling Project*¹ Em janeiro de 2006, Lance apresentou uma palestra, "Contra o Anarquismo Apocalíptico", na reunião anual da Conferência Nacional sobre Resistência Organizada em Washington, D.C.

[Esta é uma cópia de um artigo que foi publicado em Setembro de 2020 como parte da edição dupla especial do KIEJ sobre Ética, Pandemias, e COVID-19].

RESUMO: Quando a autoridade central falha em tarefas socialmente cruciais, a ajuda mútua, a solidariedade e a organização de base surgem frequentemente à medida que as pessoas se descuidam com base em redes informais e organizações da sociedade civil. Podemos aprender algo importante sobre a possibilidade de organização horizontal através do estudo de tais experiências. Neste documento, concentramo-nos na racionalidade, cuidado e eficácia das medidas de base para responder à pandemia e mostrar como elas ilustram elementos centrais do pensamento anarquista. Não defendemos a correção de qualquer versão da política anarquista, nem afirmamos que a maior parte deste trabalho de base foi feito com ideias anarquistas explicitamente em mente. No entanto, a atual pandemia, como muitas crises sociais antes dela, serve como uma espécie de experiência na prática política.

Duas coisas têm sido impressionantes na resposta dos EUA à pandemia da COVID-19: o caos, a incompetência, a irracionalidade, e muitas vezes a cruel falta de orientação da resposta centralizada do governo; e a racionalidade, cuidado e eficácia das medidas de base em muitas partes do país. Neste documento, concentramo-nos nestas últimas - especialmente no caso de Washington, DC - para ilustrar as características centrais que caracterizam políticas anarquistas. Não defendemos aqui a razão de qualquer versão de políticas anarquistas, mas apenas ilustramos ideias orientadoras que têm feito parte da teoria e prática anarquista há mais de um século. Também não afirmamos que a maior parte deste trabalho de base tenha sido feito com ideias anarquistas em mente, ou explicitamente por causa de um compromisso com a política anarquista. Algumas foram, e outras resultam de compromissos ideológicos relacionados, mas a maioria simplesmente funciona a partir de um simples desejo de se apoiarem uns aos outros.

A presente pandemia, como muitas crises sociais antes dela, em vez de fornecer um argumento isolado ou funcionar como uma implementação de qualquer teoria política, serve como uma espécie de experiência laboratorial. Quando a autoridade central falha em tarefas socialmente cruciais, a ajuda mútua, a solidariedade, e a organização de base surgem frequentemente à medida que as pessoas se descuidam com base em redes informais e organizações da sociedade civil. Podemos aprender algo importante sobre a possibilidade de organização horizontal estudando tais experiências, incluindo a forma como surgem através de ações espontâneas. Se o pensamento político for melhor ilustrado através da sua implementação na prática, o trabalho dos indivíduos e organizações de base em tempo de crise é uma forma de compreender os mecanismos políticos centrais do pensamento anarquista².

¹ "Eu gosto que os números estejam onde estão", disse trump durante uma visita aos centros de controle e prevenção de doenças na sexta-feira. "não preciso que os números dobrem por causa de um navio que não foi culpa nossa". Mark (2020).

² A afirmação clássica de um argumento nesse sentido é de Rebecca Solnit (2010).

**§1. A SITUAÇÃO EM
WASHINGTON, DC,
MARÇO-ABRIL 2020**

A. Respostas do Governo Nacional

É amplamente reconhecido que o governo dos EUA falhou em atender às exigências de uma nova e perigosa doença emergente. Apesar de especialistas em saúde pública de vários países e organizações internacionais terem lançado o alarme cedo e insistido em políticas agressivas de distanciamento social e testes, o governo dos Estados Unidos ficou entre a rejeição da preocupação e uma série de respostas diferentes. Os EUA tinham uma enorme falta de equipamentos de proteção, de equipamentos de testes (precisos), de ventiladores e de leitos de UTI, e não havia uma liderança coerente do topo para lidar com estes problemas. O presidente minimizou o perigo em contradição direta com o consenso dos especialistas. Quando ele fez declarações públicas, eles se inclinaram na presunção para insistir que manter baixos os números oficiais dos EUA era mais importante que a saúde pública,³ para declarações incorretas da posição de sua própria administração,⁴ para ataques a jornalistas,⁵ e para falsidades absolutas sobre a disponibilidade de testes, tempo para uma vacina, números de infectados e status de um tratamento anti-viral⁶.

Em resposta a um fracasso tão extraordinário, houve uma queda para níveis mais baixos de organização social para mobilizar uma resposta. Um grande número de camadas da sociedade tomou a dianteira.

³ "Eu gosto que os números estejam onde estão", disse trump durante uma visita aos centros de controle e prevenção de doenças na sexta-feira. "não preciso que os números dobrem por causa de um navio que não foi culpa nossa". Mark (2020).

⁴ Ver, por exemplo, Collinson (2020).

⁵ Ver, por exemplo, Reuters (2020); Roig-Franzia and Ellison (2020).

⁶ Ver, por exemplo, dale and subramaniam (2020); timm (2020).

B. Mais respostas locais

Em contraste com a resposta nacional caótica, inadequada e freqüentemente contraproducente, vários governadores e prefeitos instituíram por conta própria políticas agressivas, empiricamente fundamentadas e apoiadas cientificamente. Mas eles estavam longe de serem os únicos a tomar a iniciativa. Em todos os níveis da sociedade - dos governos estaduais, às corporações, às grandes organizações da sociedade civil, às redes e grupos de organizações de base - as pessoas começaram a fornecer serviços e apoio de formas inovadoras. As grandes corporações fecharam as operações voluntariamente. Praticamente todos os eventos esportivos nos EUA foram cancelados por ligas profissionais, a NCAA, etc. Universidades de todo o país passaram a receber instrução online. Os restaurantes instituíram voluntariamente políticas de entrega e transporte de mercadorias. Organizações cívicas, clubes e locais fechados para implementar o distanciamento social. Muito disto foi eventualmente exigido pelos governos locais em algumas áreas - um dos piores aspectos da falta de liderança nacional foi a enorme variação na resposta entre estados e mesmo regiões dentro dos estados, variação que é desastrosa diante de um vírus que é indiferente às fronteiras políticas⁷ - mas a maioria foi iniciada de forma autônoma.

Ainda mais impressionante, afirmamos, foram os passos dados inteiramente na base, os passos que envolveram a formação de novas coalizões e organizações. Ao traçar a forma como isso aconteceu, é crucial ter em mente um verdadeiro lema do movimento social - que os movimentos surgem não de forma totalmente espontânea do nada, mas por meio de redes existentes, sistemas de contatos e organizações estabelecidas. Considere a Rede de Auxílio Mútuo de Washington DC⁸ - com origem nos distritos mais a leste de DC, os distritos 7 e 8 - uma região afro-americana majoritária que tem a menor renda familiar do Distrito 6 (DC Economic Strategy, n.d.) - ela se espalhou por todos os outros distritos da cidade. A rede foi inicialmente convocada pela Black Lives Matter-DC (BLM-DC), uma organização formada inicialmente há cinco anos para combater a violência policial contra afro-americanos. Desde então, eles expandiram seu trabalho para incluir a insegurança alimentar, apoio à violência doméstica de base, trabalho contra a gentrificação, apoio à habitação pública e muito mais. BLM-DC não só tem um grande número de participantes diretos, mas também desenvolveu relações contínuas com inúmeras outras organizações na cidade, algumas centradas na comunidade afro-americana, mas muitas em outras. Estas redes foram facilmente chamadas a construir rapidamente a coalizão maior em resposta à pandemia.

No Distrito 6, por exemplo, o trabalho inicial foi assumido por um grupo chamado Serve Your City (SYC). SYC é uma organização focada na juventude que oferece principalmente tutoria e oportunidades esportivas para jovens carentes em DC (SYC, n.d.). Como grande parte de seu trabalho típico foi paralisada como resultado da resposta municipal à pandemia, a SYC foi capaz de assumir o trabalho de serviço direto. É importante ressaltar que seus esforços anteriores de alcance em comunidades economicamente desfavorecidas criaram contatos e uma história de confiança a ser aproveitada ao fornecer novas formas de apoio.

Em outros distritos, a liderança foi tomada por grupos tão vagos quanto "listservs" de bairro, ou às vezes comissários de bairro ou igrejas. Mas em todos os casos, o trabalho se espalhou rapidamente através das redes associativas informais existentes.

Os esforços de divulgação da DC Mutual Aid Network envolvem trabalho com idosos, moradores de moradias públicas, cidadãos sem moradia, e outras pessoas vulneráveis. Algumas pessoas têm feito compras para idosos e pessoas com alto risco médico. Foram estabelecidos programas para alimentar crianças em situação de risco que estão fora da escola. A arrecadação de fundos tem fornecido computadores portáteis para os alunos que estão aprendendo em casa. As pessoas coordenaram a condução para as necessidades essenciais e para o atendimento médico, bem como para visitas de enfermagem dentro de casa. Os sites de mídia social fornecem informações centralizadas sobre os recursos fornecidos pela cidade, por ONGs e por indivíduos. Soluções DIY para a falta de máscaras e inúmeros outros problemas são propostos e debatidos em tempo real. Novas informações científicas são centralizadas e disseminadas através da rede e suas plataformas de mídia social, e a pressão social para seguir as melhores práticas

⁷ Enquanto a Califórnia, Nova Iorque e DC, por exemplo, estavam fechando todas as grandes reuniões, o governador da Flórida mantinha as praias abertas para os participantes do Spring Break. Enquanto o condado de Fairfax, Virgínia, fechava escolas, o governador se recusava a fazer isso.

⁸ Veja <https://www.facebook.com/groups/492881801379594/> and the broader online mutual aid network: <https://www.facebook.com/groups/mutualaidnetwork/>

é disseminada por pessoas de confiança nas comunidades locais. (Esta rede tem sido tão eficaz que a linha direta do governo de DC levou as pessoas a dirigirem-se à DC Mutual Aid Network - sem, é claro, reconhecer ou apoiar seu trabalho (O'Gorek 2020)).

Somente em DC, dezenas de sites de listas de bairros e de mídias sociais oferecem compartilhamento de habilidades e apoio direto - tudo, desde dinheiro a carona, passando por entregas de mercearias e caminhadas de cães. Centenas de esforços para apoiar os trabalhadores precários existem na cidade⁹. Em todas estas formas, uma comunidade de ajuda mútua surgiu em meio a um desastre, em grande parte sem liderança centralizada. E, é claro, a DC não é única a este respeito. Trabalho semelhante está acontecendo em numerosas cidades e áreas rurais.

⁹ Um de nós vive em dc e está em alto risco devido à idade e às condições pulmonares subjacentes. Ele foi contatado por pelo menos uma dúzia de vizinhos diferentes oferecendo apoio e ajuda.

§2. ANARQUISMO

Entre as filosofias políticas clássicas do século XIX, o anarquismo é o menos estudado dentro da academia e o mais amplamente descaracterizado. Uma teoria sistemática de organização social não-hierárquica projetada para maximizar tanto a liberdade quanto a cooperação, com mais de um século de sofisticada teoria desenvolvida em grande parte por organizadores anticapitalistas e revolucionários, é rotineiramente equiparada no discurso popular e na imprensa ao niilismo ou caos, enquanto os acadêmicos até mesmo cunham noções oximóricas como "anarco-capitalismo". No que se segue, passamos pelos elementos centrais do pensamento anarquista, ilustrando como cada um pode ser encontrado na práxis das respostas de base à COVID-19.

A. Ajuda Mútua

Ajuda mútua - solidariedade, cooperação livre - é um conceito central do pensamento anarquista. É o princípio em torno do qual se deve construir uma organização social justa. Abraçar a ajuda mútua como o único princípio organizador legítimo da sociedade é rejeitar a institucionalização de qualquer meio de coerção, ou de violência e a ameaça de violência. É abraçar a ideia de que podemos raciocinar cooperativamente entre nós, e assim instanciar nossa inclinação comum para construir uma sociedade que beneficie a todos sem instituir nenhum tipo de hierarquia que funcione para impor tais arranjos.

A iniciativa de base com a COVID-19 é uma ilustração clara e vívida da ajuda mútua. As ações da DC Mutual Aid Network, grupos de bairro, etc., foram todas empreendidas sem nenhuma exigência das autoridades locais ou esperança de ganho pessoal. As pessoas viram uma necessidade, trabalharam juntas através das redes existentes, ofereceram ajuda quando necessário, envolveram-se em discussões de melhores práticas, escutaram especialistas já estabelecidos e agiram de forma coordenada no interesse de todos. Em muitos casos, as pessoas se voluntariaram para atividades que eram perigosas - entregando materiais a membros potencialmente doentes da comunidade, médicos saindo da aposentadoria para servir¹⁰ - e em nenhum caso isso se encaixa na lógica do interesse próprio e da competição. Como observado na página do DC Mutual Aid no Facebook:

Queremos aproveitar este momento para elevar o propósito e o espírito do grupo: a ajuda mútua. Este grupo é de solidariedade, NÃO de caridade. Proteger uns aos outros, não policiar uns aos outros. Substituindo sistemas e práticas opressivas, não replicando-as. E, como Dean Spade disse recentemente, "unir-se para atender às necessidades imediatas de sobrevivência, com um entendimento compartilhado de que os sistemas em vigor não estão vindo ao nosso encontro... rápido o suficiente, se é que estão, e que podemos fazê-lo juntos agora mesmo"¹¹.

É um pressuposto do pensamento anarquista que os seres humanos têm inclinações sociais fundamentais - inclinações para viver juntos e para cuidar uns dos outros. Os anarquistas têm defendido consistentemente que a atualização "dos poderes materiais, intelectuais e morais latentes em cada pessoa" (Bakunin 1972, 261) e "o desenvolvimento de todas as faculdades físicas, intelectuais e morais" não é possível "fora da sociedade humana ou sem sua cooperação" (Bakunin 1992, 46). Para os anarquistas, o fato de os seres humanos serem "produto(s) coletivo(s)" nascido(s) do "trabalho coletivo e social" implica que nossas disposições mais básicas - que são "imanescentes e inerentes, formando a própria base de nosso ser material, intelectual e moral" - são, em última instância, de natureza social (Bakunin 1972, 236). Isto sugere, por sua vez, que "o indivíduo isolado não pode possivelmente tornar-se consciente de [sua] liberdade" e, por extensão, que "a liberdade de outros indivíduos, longe de negar ou limitar a liberdade [individual], é, ao contrário, sua necessária premissa e confirmação" (1972, 237). Pontos semelhantes são feitos por Errico Malatesta, que argumenta que a solidariedade "é o único ambiente em que [um ser humano] pode expressar [sua] personalidade e alcançar [seu] desenvolvimento ótimo e desfrutar do maior bem-estar possível" (1974, 29), assim como por Emma Goldman, que afirma que a liberdade individual é "fortalecida pela cooperação com outras individualidades" e que "somente a ajuda mútua e a cooperação voluntária podem criar a base para uma vida livre do indivíduo..." (1998, 118).

Deve ser enfatizado que nada disto implica um "conceito unitário da essência humana", segundo o qual os seres humanos são naturalmente benevolentes, altruístas e cooperativos, ao invés de egoístas, gananciosos, antagonísticos e afins (maio de 1994, 13). De fato, os pensadores anarquistas rejeitaram infalivelmente as concepções tradicionais de "natureza humana", mantendo, ao invés disso, que os indivíduos são construídos socialmente e que a personalidade humana é produzida socialmente. Mikhail Bakunin, por exemplo, argumentou que "o verdadeiro indivíduo" - nada menos do que "sua família, sua classe, sua natureza, [e] sua raça" - é constituído por "uma confluência de influências geográficas, climáticas, etnográficas, higiênicas e econômicas" (1972, 89, 239-41). Como outros anarquistas, Bakunin negou resolutamente que os seres humanos possuem "propriedades intrínsecas subjacentes" ou "ideias e sentimentos inatos". Para ele, não existe algo como "natureza humana" além das capacidades e inclinações biológicas básicas - "faculdades rudimentares sem conteúdo" - que os indivíduos expressam de diferentes maneiras e em diferentes graus. A personalidade humana resulta da produção de conteúdo dentro dessas faculdades através da complexa gama de forças sociais, culturais, econômicas e políticas que atuam sobre elas. Em

¹⁰ Ver, por exemplo, Stickings and Dyer (2020); Fox5dc (2020); Democracynow (2020).

¹¹ For the group, see <https://www.facebook.com/groups/492881801379594/>. Para a postagem, <https://pixel.facebook.com/groups/492881801379594/permalink/499132654087842/>. For the full spade quote, see democracynow (2020).

um sentido chave, nada é verdadeiramente "natural" para um indivíduo humano - um indivíduo, exceto as forças que são "exercidas sobre ele".

Até mesmo Peter Kropotkin - que, mais do que qualquer outro grande pensador anarquista, tentou fundamentar a inclinação humana para a sociabilidade em fatos biológicos - rejeitou a noção de que ela é totalmente determinada biologicamente. Em seu trabalho fundamental, *Ajuda Mútua: Um Fator de Evolução*, a tese dominante de Kropotkin é que, embora "haja uma imensa quantidade de guerra e extermínio em meio a várias espécies, há, ao mesmo tempo, tanto, ou talvez até mais, de apoio mútuo, ajuda mútua e defesa mútua", o que sugere que a "sociabilidade" desempenha tanto um papel na evolução biológica quanto a "luta mútua" (1902, 5)¹².

Assim como a natureza e o desenvolvimento das espécies biológicas resultam da tensão entre as inclinações concorrentes para a luta e a ajuda mútua, assim também é a personalidade humana constituída pelo conflito entre a sociabilidade e os processos individuais de autodesenvolvimento. Desde o início, o ser humano habita uma realidade que é moldada por uma luta entre forças diametralmente opostas, tanto internas quanto externas (Kropotkin 1924, 24). Longe de estar fundamentado em qualquer concepção essencialista da natureza humana, o significado ético da solidariedade, cooperação e ajuda mútua é em si mesmo um reflexo desta luta (Kropotkin 2002, 119-20).

Embora o Estado, o capitalismo e outras instituições enraizadas na hierarquia, dominação e coerção sirvam para ampliar o impulso para a competição e o antagonismo e, ao mesmo tempo, causem imensos danos à socialidade humana, não deixam de existir muitos contextos comuns de amizades, clubes, igrejas, famílias - nos quais as pessoas rotineiramente fazem coisas umas para as outras e umas com as outras a partir de uma sensação de que a cooperação é boa para todos. O anarquismo é uma filosofia política construída em torno desta simples ideia: que podemos resolver problemas de organização social, falando sobre eles e trabalhando juntos. Na busca deste objetivo, além do mais, o anarquismo não busca apenas derrubar instituições, mas também mobilizar as formas de cooperação e solidariedade já existentes a serviço da criação de novas formas sociais. Como escreve Kropotkin, o objetivo final não é simplesmente "destruir a autoridade em todos os seus aspectos, [exigir] a revogação das leis,... para recusar toda organização hierárquica", mas sim "construir,... manter e desenvolver tais relações entre os homens que os interesses de cada um devem ser o interesse de todos" (2002, 136-37).

Isto não quer dizer que os anarquistas rejeitem toda coerção, ou mesmo toda violência. Em casos particulares de ação prejudicial ou anti-social - diz-se que uma pessoa tenta um assassinato, estupro ou agressão - o anarquismo carece de prescrições específicas para o que os outros devem fazer para evitar isso. Como teoria revolucionária, além disso, o anarquismo reconhece que a coerção - e, em alguns casos e em alguns contextos, a violência - pode ser necessária "para pôr fim à violência muito maior, permanente, que mantém a maioria da humanidade em servidão" (Malatesta 2015, 49). Dito isto, o anarquismo também está fundamentalmente comprometido com a prefiguração que, "em sua forma mais geral... denota uma identidade entre métodos políticos e objetivos ou fins políticos" (Franks 2017, 29). Como os anarquistas "se distanciam explicitamente da posição de que os fins justificam os meios" (Franks 2009, 99), a questão de se envolver em determinados atos de coerção ou violência deve ser abordada em relação ao objetivo final da construção de uma sociedade livre e pacífica. Como diz Malatesta (2015), embora "a violência se justifique quando é necessário defender-se e defender-se da violência" (45), ela deve, no entanto, "ser controlada por considerações tais como que o melhor e mais econômico uso está sendo feito dos esforços humanos e dos sofrimentos humanos" (50). Eu poderia impedi-lo à força de agredir alguém. Se você persistir em seus ataques, nossa comunidade pode até se reunir e decidir prendê-lo ou expulsá-lo. O que os anarquistas não farão é criar uma instituição de polícia - um grupo de pessoas cujo papel social e, por extensão, de poder permanente, é se engajar em

¹² Além disso, "se recorremos a um teste indireto, e perguntamos à natureza: 'quem são os mais aptos: aqueles que estão continuamente em guerra uns com os outros, ou aqueles que se apoiam uns aos outros...?', vemos imediatamente que aqueles animais que adquirem hábitos de ajuda mútua são sem dúvida os mais aptos. Eles têm mais chances de sobreviver, e alcançam, em suas respectivas classes, o mais alto desenvolvimento de inteligência e organização corporal... No mundo animal, vimos que a grande maioria das espécies vive em sociedades, e que elas encontram em associação as melhores armas para a luta pela vida: entendida, naturalmente, em seu amplo sentido darwiniano - não como uma luta pelos meios de existência, mas como uma luta contra todas as condições naturais desfavoráveis à espécie. As espécies animais nas quais a luta individual foi reduzida aos seus limites mais estreitos, e a prática da ajuda mútua alcançou o maior desenvolvimento, são invariavelmente as mais numerosas, as mais prósperas e as mais abertas a novos progressos" (Kropotkin 1902, 3, 293).

tal ação coercitiva. Tudo isso é consistente com a política anarquista, que não rejeita (necessariamente) a coerção e a violência em si, mas sim o seu uso como princípios organizadores da sociedade.

B. Organização vs. Regra

Embora, a primeira vista, de maneira oximórica, o anarquismo pode ser pensado como uma teoria de organização. Uma ilustração clara deste princípio é o trabalho do BLM-DC na pandemia. Uma organização que foi inicialmente formada para enfrentar as instituições civis mais violentas - polícia, prisões, etc. - está usando sua capacidade de fornecer serviços que outros aspectos da organização hierárquica não podem fornecer adequadamente. Assim, novas relações horizontais entre indivíduos e comunidades são desenvolvidas no trabalho de atender às necessidades diretas. De acordo com o anarquismo, a organização social justa é motivada por e tem origem na ajuda mútua. Ela é sustentada pela instituição de formas de cooperação mutuamente benéficas. Como escreve Malatesta:

Organização - que é, afinal, apenas a prática da cooperação e solidariedade - é uma condição natural e necessária da vida social; é um fato inescapável que se impõe a todos, tanto à sociedade humana em geral quanto a qualquer grupo de pessoas que estejam trabalhando para um objetivo comum. (2015, 77)

As pessoas se esforçam para criar e manter instituições justas porque vêem que é do interesse de suas próprias vidas, e das dos outros, fazê-lo. Como observado acima, o anarquismo se opõe a formas injustas de organização construídas em torno da coerção, dominação e exploração - tudo isso é consequência da falta de organização das pessoas (2015, 79). Pode-se ver um compromisso pelo menos implícito com esta estrutura de organização na resposta de base à COVID-19.

Primeiro, as redes de solidariedade de base, sendo totalmente voluntárias, não têm outra escolha senão ser internamente horizontalistas. Ninguém pode ser coagido a seguir as decisões de um grupo que pode simplesmente sair a qualquer momento. E dado que a maioria desses grupos foi espontaneamente reunida para lidar com uma crise súbita, padrões ainda mais sutis de coerção que podem surgir em organizações de longo prazo que estão inseridas em uma sociedade marcada por múltiplas dimensões de hierarquia são pouco prováveis de surgir aqui.

Pode-se ver um compromisso com a organização horizontalista também nas formas como muitas redes de ajuda mútua se relacionam com as instituições da sociedade dominante. A Rede de Ajuda Mútua DC recusa explicitamente qualquer cooperação com a polícia. Na visão do coletivo, a polícia é a destilação da autoridade coerciva, uma instituição cuja função inteira na sociedade é impor a organização social por meio de ameaças ou uso de violência. É também uma instituição que, na opinião dos envolvidos neste projeto - especialmente mas de forma alguma exclusivamente BLM-DC - tem um histórico de prejudicar as próprias comunidades que pretendem apoiar.

Outras instituições, embora não abraçadas, são vistas como aliadas taticamente úteis para fins específicos. Embora o BLM-DC tenha sido um crítico consistente e franco do atual prefeito de Washington, e do governo mais amplo de Washington, não há proibição de cooperar com os esforços da cidade para fornecer ajuda e recursos em tempos de crise. De fato, a Rede de Auxílio Mútuo de DC reúne listas de serviços e as divulga às populações em situação de risco, às vezes fornecendo traduções. Como uma ideologia que encoraja a unidade de meios e fins e despreza o dogmatismo de qualquer tipo de forma mais geral, o anarquismo nunca se opôs a formar e implantar tais alianças táticas - como fica claro, por exemplo, pela participação de anarquistas na Frente Popular durante a Guerra Civil Espanhola. O que o anarquismo repudia, ao contrário, são vanguardas - ou seja, "grupo(s) particular(es) com reivindicações de conhecimento superior ou localização mais afortunada no terreno político... que pode ter prioridade estratégica e vencer batalhas por outros (e muitas vezes fala em nome do grupo de clientes)" (Franks 2009, 99). Consequentemente, como escreve Kropotkin, "o negócio de qualquer partido revolucionário não é chamar a insurreição, mas apenas preparar o caminho para o sucesso da iminente insurreição" (1993, 41). Cooperar com outros grupos (o que não é a mesma coisa que recorrer a eles) é, na maioria das vezes, uma necessidade estratégica na busca deste objetivo.

Uma terceira categoria de instituição principal inclui grupos como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças ou outras organizações científicas. O trabalho de base tem sido muito melhor fundamentado empiricamente do que as respostas nacionais à COVID-19. As organizações de base facilitam o distanciamento social de todas as maneiras. Elas estabelecem coletivos para fazer máscaras e outros suprimentos que o governo e a indústria capitalista não conseguiram produzir em número suficiente. Elas passam as últimas informações científicas sobre esterilização, distanciamento social, quando e como buscar ajuda médica, e muito mais. Tudo isso envolve abraçar a autoridade de um trabalho científico sério.

C. Autoridade

Isto nos leva à questão da autoridade. Como escreveu Bakunin:

Será que rejeito toda autoridade? Longe de mim tal pensamento. No que diz respeito às botas, refiro-me à autoridade do sapateiro; em relação às casas, canais ou ferrovias, consulto a do arquiteto ou engenheiro... Mas não permito que o sapateiro, nem o arquiteto, nem o sábio me imponham sua autoridade. Escuto-os livremente e com todo o respeito merecido por sua inteligência, seu caráter, seu conhecimento, reservando sempre meu incontestável direito de crítica e censura. (1972, 229–30)

Mais uma vez, nossa alegação é que esta distinção surge espontaneamente na prática de grupos como a DC Mutual Aid Network. Acabamos de observar que todo o projeto foi baseado no respeito pela ciência. Não um respeito acrítico - uma rápida leitura da página do Facebook mostrará debates ativos sobre algumas dimensões da orientação oficial - mas um respeito, no entanto. Comentários promulgando teorias conspiratórias, teorias racistas e superstições anti-científicas são encerrados ou removidos. Oxalá as instituições de elite da sociedade norte-americana fossem tão capazes de reconhecer a diferença entre o pensamento ilusório, o absurdo e a mentira.

Em termos de processo interno, a autoridade aqui se baseia em um cuidadoso equilíbrio entre a experiência organizativa e o compromisso com a igualdade e a democracia. Algumas delas são apresentadas em documentos¹³. Outras vezes as questões práticas não estão de acordo com as regras pré-existentes, e decisões difíceis têm que ser tomadas na hora. A certa altura, foram feitas várias acusações altamente prejudiciais contra os organizadores em um fórum on-line. Embora não tenham sido apresentadas provas para apoiar as acusações, elas foram levadas a sério. Foi proposto um processo de mediação. Somente após inúmeros esforços para trabalhar com essa pessoa foram todos rejeitados em favor de contínuos ataques vigorosos, eles foram retirados do processo e banidos dos sites de mídia social da DC Mutual Aid Network.

Mas isto não é coercitivo? Não é autoritário proibir as pessoas?

É claro que a proibição social pode ser autoritária, mas duas distinções estão em ordem: primeiro, a "punição" aqui foi simplesmente a não-associação. Ninguém foi agredido, preso ou mesmo impedido de se envolver em trabalho semelhante com algum novo grupo que pudesse convencer a trabalhar com eles. Princípios de organização social não coerciva não são violados toda vez que decidimos não nos associar com alguém¹⁴. Segundo, ninguém foi institucionalizado como o "ministro proibidor". O uso de tal punição não foi institucionalizado de forma que pudesse se unir em torno de um centro de poder. Foi uma decisão tomada coletivamente, após tentativas de reconciliação e mediação, pelos responsáveis pelo trabalho.

Embora uma espécie de autoridade coercitiva fosse considerada necessária para continuar o trabalho, ela foi exercida de forma horizontal como último recurso, e com o mínimo dano ao status e à liberdade da pessoa coagida.

D. Localismo

O localismo é outra ideia central que emerge de muitas correntes do pensamento anarquista: a ideia de que, sempre que possível, as decisões devem ser deixadas a cargo das comunidades locais¹⁵. As comunidades locais sabem melhor quais são suas próprias necessidades, que condições locais são relevantes para atender a essas necessidades, e que condições sociais e associações históricas restringirão soluções justas.

No caso da DC Rede de Ajuda Mútua, isto significava que as redes eram organizadas por distritos. Enquanto havia chamadas coordenadas e compartilhamento de recursos, cada distrito se organizava de forma autônoma, determinando prioridades para si mesma. E, é claro, muitas outras iniciativas dentro da cidade cresceram através de redes regionais informais, grupos de amigos, clubes esportivos, etc.

Além disso, a liderança nessas redes era local. Um dos líderes do Distrito 6 é Maurice Cook, um instrutor adjunto da Universidade do Distrito de Columbia e fundador da Serve Your City, alguém

¹³ Por exemplo, Solis (1997); People of Color Leadership Summit (1991).

¹⁴ É claro que coisas como a rejeição podem ser coercivas, até mesmo violentas em extremos. Mas decidir coletivamente não trabalhar com alguém em resposta a ações agressivas repetidas que são vistas como contrárias ao objetivo de nossa associação não é tão extremo assim.

¹⁵ Ver, por exemplo, Kropotkin (1974), especialmente os capítulos 1-3. Ver também Bakunin (1973, 170-72) e Gordon (2018, 208-9).

conhecido pessoalmente pelos moradores dos bairros de habitação pública do Distrito 6 e pelos jovens de toda a cidade¹⁶. Em suas próprias palavras:

Tem sido uma dessas semanas. Uma das semanas mais longas da minha vida. Desde terça-feira ajudei a construir a fundação de um bloco organizativo hiper-localizado. A Equipe de Ajuda Mútua do Distrito 6 utilizou o modelo iniciado por um incrível grupo de organizadores da DC que formaram a Rede de Ajuda Mútua DC. Este esforço de base, liderado pela comunidade, iniciado por Black Lives Matter DC, No Justice No Pride, Black Swan Academy, BYP 100 e outros formados em resposta à inevitabilidade de que nossos sistemas não protegerão, apoiarão ou sustentarão as vidas dos pobres, da classe trabalhadora Black and Brown aqui em Washington, DC. Nenhum candidato político, funcionário público local, fundação beneficente, instituição de ensino superior, fundo de mitigação empresarial, representantes da saúde pública... fará o que for necessário para assegurar que nosso povo receba o que é necessário para viver com dignidade enquanto enfrenta esta iminente catástrofe...

A Rede de Auxílio Mútuo DC está organizando distrito por distrito e já ajudou milhares de residentes em toda a cidade. Fomos tão bem sucedidos esta semana que pelo menos duas agências da DC ligaram para os vários números da linha direta específica do distrito...Serve Your City está servindo como o centro da rede para nossa Equipe de Ajuda Mútua do Distrito 6 conectando recursos, incluindo alimentos e suprimentos para as organizações comunitárias, organizações de base e líderes comunitários no terreno. Serve Your City teve que cancelar todos os seus programas nesta primavera. Isso significa que as crianças negras e pardas não aprenderão a remar, nadar, mergulhar, jogar tênis, praticar ioga, receber preparação para a faculdade e o engajamento no início da carreira. E eu acho que todos podem imaginar o quanto isso me machuca. Vou canalizar essa dor e usar as mesmas habilidades que pratico trazendo recursos para as crianças que apoiamos para trazer recursos para as crianças e famílias que apoiamos. A organização é chamada de Serve Your City (Sirva Sua Cidade) por uma razão. Eu simplesmente nunca imaginei que estas habilidades seriam necessárias para mitigar os danos maciços de algo tão poderosamente devastador e destrutivo.

Serve Your City nunca trabalha sozinha. É impossível fazer o que fazemos sem o poder do coletivismo, da unidade, de um propósito e de uma visão comuns. Temos a mais poderosa família de pessoas, líderes e organizações como AquariusVann-Ghasri, Beverly Smith, Frank Muhammed, Kareem, Amy Moore, Mommas Safe Haven, Brothas Huddle, o Capitol Hill Arts Workshop, e outros, desempenhando um papel na cadeia de abastecimento. Lutando para garantir ajuda para aqueles que não têm muito tempo para esperar por apoio. Gerenciado e organizado por uma equipe de pessoas incríveis representando a Equipe de Ajuda Mútua Ward 6 que eram estranhos na segunda-feira, mas para sempre camaradas de uma vida anterior.

...conheci um segredo que o coronavírus está ensinando e/ou reforçando para todos nós. Meu bem-estar está ligado ao seu bem estar. O coronavírus é a maior manifestação de igualdade que eu já vi. Ele não se importa nada com sua identidade, suas percepções, seus valores, suas crenças, seus dogmas, suas armas ou sua riqueza¹⁷.

Estes comentários ilustram não apenas a liderança de pessoas profundamente engajadas socialmente, mas também o efeito transformador que o trabalho tem sobre todos os envolvidos.

O localismo não é um princípio absoluto do anarquismo. Obviamente, alguns assuntos precisam ser tratados em uma escala mais ampla. O que uma comunidade faz com um rio afeta aqueles que estão rio abaixo e rio acima no mesmo rio, para mencionar o exemplo clássico. E pode-se muito bem pensar que lidar com uma pandemia é um paradigma de algo que exige coordenação centralizada. Os vírus não reconhecem fronteiras nacionais, estaduais ou distrito. E o anarquismo desenvolveu inúmeros mecanismos para instituir uma tomada de decisão, organização e planejamento centralizados genuinamente democráticos, sem cair em modos hierárquicos.

Este reconhecimento de que o localismo é meramente um princípio irreversível está implícito em grande parte do trabalho em DC. Em primeiro lugar, praticamente todas as iniciativas locais incluem demandas do CD e do governo nacional. Não é necessário endossar o governo como uma estrutura ideal

¹⁶ Serve Your City é uma organização de apoio aos jovens carentes em dc, fornecendo tutoria, esportes e ajuda material.

¹⁷ Citado a partir de um post público no facebook. Veja, <https://www.facebook.com/m4rjnow/posts/from-our-cofounder-maurice-cookits-been-one-of-those-weeks-one-of-the-longest-we/1559374354213857/>

para exigir - em um mundo no qual ele é o modo de organização centralizada - que ele forneça um apoio baseado em evidências e moralmente decente às comunidades. Em segundo lugar, os próprios esforços de base são coordenados sempre que possível. Embora o trabalho distrito por distrito seja amplamente independente, os organizadores têm chamadas regulares para coordenar, compartilhar lições e recursos, e acompanhar a ciência mais recente de todo o mundo.

E. Coerência entre Meios e Fins

Um conceito anarquista básico é a coerência dos meios e dos fins. Ao contrário dos marxistas tradicionais, os anarquistas não acreditam na criação de uma sociedade livre através da tomada do poder do Estado ou de outra autoridade institucionalizada¹⁸. A razão central para isto é que a liberdade, de acordo com o pensamento anarquista, é uma habilidade social. Os anarquistas não abraçam apenas a liberdade negativa - ausência de coerção - mas um tipo rico e substantivo de liberdade positiva¹⁹. Esta liberdade positiva requer tanto condições materiais quanto sociais necessárias para alcançar fins significativos e florescentes²⁰ - Não sou livre, neste sentido, para ser um saxofonista de jazz se não houver saxofones e a menos que haja jazz com toda a rica bagagem histórica e social que este gênero implica - mas também um envolvimento ativo e significativo na construção das condições da vida de cada um. Ou seja, não se é livre no sentido abraçado pelo anarquismo apenas por ser o destinatário de uma série de opções de vida, mas é preciso também estar em posição de influenciar quais são essas opções e como são disponibilizadas²¹. Mas participar da política, construir com os outros um mundo no qual todos possam florescer, requer habilidades, conhecimento e prática. E essas capacidades não surgem por decreto. Se um novo mundo é trazido por um partido de vanguarda, que transmite até mesmo condições genuinamente igualitárias do alto, as únicas pessoas que ganharão habilidades para organizar a sociedade são as do partido. É claro que a história não dá motivos para suspeitar que esta centralização do poder irá desaparecer. O poder hierárquico se protege e se move inexoravelmente para um controle cada vez maior²². Mas mesmo que não o tenha feito, nenhuma capacidade de envolvimento mais amplo é construída através de um movimento autoritário em direção à libertação coletiva.

As respostas de base a esta tragédia constroem a capacidade. Diante de um desastre tão devastador e repentino, há desvantagens óbvias em deixar a resposta para a organização espontânea das redes locais de base. Uma resposta significativa do governo teria uma capacidade muito maior para atender às necessidades humanas e controlar comportamentos anti-sociais perigosos - não apenas se reunindo em desafio aos conselhos de saúde pública, mas coisas como lucrar, abandonar os mais vulneráveis economicamente, etc. Portanto, desta forma, as respostas de base à COVID-19, por mais bem sucedidas que sejam, parecem ser as segundas melhores questões de necessidade que existem.

Mas em termos de sua habilidade de construir capacidade e de nos mostrar novas formas não individualistas e não competitivas de estarmos juntos, eles são muito superiores a um governo competente. Toda vez que um vizinho entrega pães caseiros a cada casa em seu quarteirão, toda vez que alguém dá uma carona para uma consulta médica, um brinquedo para uma criança ou uma mercearia, aprendemos com quem podemos contar e por quê. Cada vez que nos reunimos e construímos uma distribuidora de alimentos, um pátio comunitário, ou uma noite de jogos on-line, aprendemos tanto que podemos nos organizar de forma não hierárquica quanto que nos preocupamos o suficiente para fazê-lo. Estas ações nos ensinam novas maneiras de ser - maneiras que o capitalismo e um sistema de saúde capitalista sistematicamente escondem. Nas imortais palavras dos IWW (Trabalhadores Industriais do Mundo), estamos construindo um novo mundo na casca do velho. E isso valeria a pena fazer, até mesmo no contexto de um governo competente.

¹⁸ Mais uma vez, isto não quer dizer que os anarquistas escapam da coerção como uma tática para mudar a sociedade. O anarquista clássico certamente endossou coisas como a expropriação dos meios de produção - que eles tomaram para ser ilegítimamente apreendidos pelo poder privado ou corporativo, em primeiro lugar. Mas não há nenhuma etapa temporária na qual a "liderança" anarquista ou o "partido de vanguarda" assumiria tal poder "em nome do proletariado". Ao contrário, as empresas apreendidas devem ser imediatamente controladas por aqueles que nelas trabalham.

¹⁹ Ver Goldman (1998, 98); cf. Goldman (1910, 67).

²⁰ Goldman (1910, 61); cf. Bakunin (1972, 261); Guérin, (1998, 57).

²¹ Para uma versão detalhada deste argumento, ver May (2009).

²² Ver Rudolf Rocker (1998, 63); cf. Malatesta (1974, 14).

REFERÊNCIAS

Bakunin, Mikhail. 1972. *Bakunin on Anarchy: Selected Works by the Activist-Founder of World Anarchism*, edited and translated by Sam Dolgoff. New York: Knopf.

———. 1992. *The Basic Bakunin*, edited by Robert Cutler. Buffalo: Prometheus.

———. 1973. *Michael Bakunin: Selected Writings*, edited by Arthur Lehning. London: Jonathan Cape.

Collinson, Stephen. 2020. “Trump Address Sparks Chaos as Coronavirus Crisis Deepens.” *CNN Politics*. March 12. <https://www.cnn.com/2020/03/12/politics/donald-trump-coronavirus-europe-travel/index.html>

Dale, Daniel, and Tara Subramaniam. 2020. “Trump Made 33 False Claims about the Coronavirus Crisis in the First Two Weeks of March.” *CNN Politics*. March 22. <https://www.cnn.com/2020/03/22/politics/fact-check-trump-coronavirus-false-claims-march/index.html>

DC Economic Strategy. n.d. “Household Income by Race and Ward.” <https://dceconomicstrategy.com/household-income/>

DemocracyNow. 2020. “Solidarity Not Charity: Mutual Aid & How to Organize in the Age of Coronavirus.” March 20. https://www.democracynow.org/2020/3/20/coronavirus_community_response_mutual_aid?fbclid=I

Fox5Dc. 2020. “Maryland Boy Uses \$600 of Savings to Make Coronavirus Care Packages for Seniors, Feed 90 Students.” March 22. <https://www.fox5dc.com/news/maryland-boy-uses-600-of-savings-to-make-coronavirus-care-packages-for-seniors-feed-90-students>.

Franks, Benjamin. 2017. “Prefiguration.” In *Anarchism: A Conceptual Approach*, edited by Benjamin Franks, Nathan Jun, and Leonard Williams, 28–43. London: Routledge.

———. 2009. “Vanguards and Paternalism.” In *New Perspectives on Anarchism*, edited by Nathan Jun and Shane Wahl, 99–120. Lanham: Lexington Books.

Goldman, Emma. 1998. *Red Emma Speaks*, edited by A.K. Shulman. Amherst: Humanity Books.

———. 1910. *Anarchism and Other Essays*. New York: Mother Earth Publishing.

Gordon, Uri. 2018. “Anarchism and Nationalism.” In *Brill’s Companion to Anarchism and Philosophy*, edited by Nathan Jun, 196–215. Leiden: Brill.

Guérin, Daniel. 1998. *No Gods, No Masters*, edited by Paul Sharkey. Oakland: AK Press.

Kropotkin, Peter. 1902. *Mutual Aid: A Factor of Evolution*. New York: McClure Phillips & Co.

———. 1924. *Ethics: Origins and Development*, translated by Louis Friedland and Joseph Piroshnikoff. Dorset: Prism Press.

———. 2002. *Anarchism: A Collection of Revolutionary Writings*, edited by Roger Baldwin. New York: Dover.

———. 1993. *Fugitive Writings*, edited by George Woodcock. Montreal: Black Rose Books.

———. 1974. *Fields, Factories and Workshops*. Oakland: AK Press.

Malatesta, Errico. 1974. *Anarchy*, edited by Vernon Richards. London: Freedom Press.

———. 2015. *Life and Ideas*, translated by Vernon Richards. Oakland: PM Press.

Mark, Michelle. 2020. Trump is Reportedly Fixated on Keeping the Number of Official US Coronavirus Cases as Low as Possible — Despite Indications the Disease has Spread Wider than He Wants.” *Business Insider*. <https://www.businessinsider.com/trump-reportedly-wanted-coronavirus-numbers-kept-as-low-as-possible-2020-3>

May, Todd. 1994. *The Political Philosophy of Poststructuralist Anarchism*. University Park: The Pennsylvania State University Press.

———. 2009. “Democracy is Where We Make it: The Relevance of Jacques Ranciere.” *Symposium* 13(1): Spring/Printemps.

O’Gorek, Elizabeth. 2020. “Is The City’s COVID Helpline Directing Callers to DC Mutual Aid?” *Hill-Rag*. April 16. <https://hillrag.com/2020/04/15/is-dc-covid-19-hotline-directing-callers-to-get-help-from-neighbors/>.

People of Color Leadership Summit. 1991. “Principles of Working Together.” October 27. <https://www.ejnet.org/ej/workingtogether.pdf>

Reuters. 2020. “Trump Attacks Journalists for Asking ‘Snarky’ Questions on Coronavirus Testing in US – Video.” *The Guardian*. March 30. <https://www.theguardian.com/us-news/video/2020/mar/30/trump-attacks-journalists-coronavirus-briefing>.

Rocker, Rudolf. 1998. *Nationalism and Culture*. Montreal: Black Rose Books.

Roig-Franzia, Manuel, and Sarah Ellison. 2020. "A History of the Trump War on Media — The Obsession Not Even Coronavirus Could Stop." *The Washington Post*. March 29. https://www.washingtonpost.com/lifestyle/media/a-history-of-the-trump-war-on-media-the-obsession-not-even-coronavirus-could-stop/2020/03/28/71bb21d0-f433-11e9-8cf0-4cc99f74d127_story.html

Solis, Ruben. 1997. "Jemez Principles for Democratic Organizing." Mothers Out Front. April. https://www.mothersoutfront.org/jemez_principles_for_democratic_organizing?fbclid=IwAR1Q6GXO87H3PuZUcL8oPBKO

Solnit, Rebecca. 2010. *A Paradise Built in Hell: The Extraordinary Communities that Arise in Disaster*. New York: Penguin Books.

SYC. n.d.. "Serve Your City." <https://www.serveyourcitydc.org/>

Timm, Jane. 2020. "Fact-checking President Donald Trump's Claims about Coronavirus." *NBC News*. April 2. <https://www.nbcnews.com/politics/donald-trump/fact-checking-president-donald-trump-s-claims-about-coronavirus-n1174356>.

NOTAS

Biblioteca Anarquista



Nathan Jun
Respostas Anarquistas a uma Pandemia
A Crise do Coronavírus como um Estudo de Caso em Ajuda Mútua
17/06/2020

[HTTPS://KIEJ.GEORGETOWN.EDU/ANARCHIST-RESPONSES-COVID-19-SPECIAL-ISSUE](https://kiej.georgetown.edu/anarchist-responses-covid-19-special-issue)
Traduzido do original do site da *Kennedy Institute of Ethics Journal* (KIEJ). Tradução da Biblioteca
Emma Goldman - Salvador, BA.

bibliotecaanarquista.org